

**Resenha do livro TURISMO RURAL (organizado por Adyr Balastreri Rodrigues)
por Cesar Pessoa Côrtes.**

Este livro, organizado por Adyr Balastreri Rodrigues, é fruto de um projeto de intercâmbio entre pesquisadores portugueses e brasileiros voltados para o estudo do turismo, realizado entre o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. O livro foi dividido em duas partes, onde a primeira, intitulada Turismo rural: olhares do além-mar, apresenta quatro artigos e a segunda, intitulada Turismo rural: realidade e porvir, mais quatro.

No primeiro artigo, intitulado *O mundo rural português: desafios e futuros*, de autoria de Carminda Cavaco, há destaque para políticas públicas com intuito de garantir a diversificação e manutenção de atividades agropastoris no campo português. Porém, a implantação e continuidade destes programas são dificultados devido a fragilidade econômica e dificuldades de obtenção de financiamento para os pequenos produtores. Neste sentido, a solução encontrada, inclusive direcionando as políticas de equalização econômica da União Européia para Portugal, foi o incentivo à atividade turística no interior estagnado, valorizando aspectos culturais de antigas Vilas históricas e o turismo rural atrelado a estes aspectos. A autora destaca ainda que, embora os esforços objetivando a implantação das atividades turísticas nestas áreas sejam consideráveis e em diversas instâncias, os resultados obtidos ficaram muito aquém do esperado. Como principais problemas, aponta que as políticas vem beneficiando um reduzido número de pessoas, reduzindo o processo de envelhecimento da população e o êxodo rural apenas em algumas áreas mais dinâmicas.

O segundo artigo, intitulado *Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?*, de autoria de Graça Joaquim, discute a necessidade de elaboração de uma conceituação efetiva

em relação ao turismo rural. Na definição apresentada pela autora para as atividades em áreas rurais fica claro que o objetivo principal das mesmas deve ser estimular a recuperação do patrimônio histórico e cultural, associar a qualidade da oferta turística em alojamento às tradições de hospedagem rural e aumentar o rendimento dos envolvidos e sua qualidade de vida. Para ela, o estabelecimento de qualidades especiais ao chamado turismo rural se faz necessário, onde este deve conter qualidade ambiental, sossego, e contatos personalizados, ou seja, do turismo rural deve derivar produtos turísticos responsáveis. Em seu estudo de caso, constatou que a maioria dos investimentos privados feitos nas áreas destinadas ao turismo com apoio de políticas públicas é de origem externa às comunidades, colocando em cheque a idéia de turismo como elemento gerador de desenvolvimento local.

No terceiro artigo, intitulado *Patrimônio, turismo e desenvolvimento local*, de autoria de Maria Lucinda Fonseca, a autora discute a implantação de políticas voltadas para criação de redes turísticas, com objetivo de aumentar a capacidade de manutenção do turista nas áreas destinadas para este fim, com destaque para o Programa de Promoção do Potencial do Desenvolvimento Regional (mais abrangente), onde o projeto Aldeias Históricas de Portugal está inserido. Nesta rede, a valorização do patrimônio arquitetônico e recuperação de aspectos culturais merecem destaque, sendo os principais atrativos da região portuguesa denominada Centro, onde diversas aldeias históricas estão presentes. Por fim, apresenta o exemplo da aldeia de Almeida que, embora corresponda a uma realidade de estagnação econômica, começa a experimentar uma mudança significativa com a implantação do turismo, aumentando a visibilidade de seu patrimônio histórico e demandando uma exploração dita sustentável.

No quarto texto, intitulado *Espaço turístico e desenvolvimento no Cone Leste Paulista*, de José Rafael Sirgado, o autor faz uma comparação entre o desenvolvimento

turístico de Portugal e Brasil, num texto bastante descritivo. Posteriormente, analisa o estado de São Paulo, a região denominada Cone Leste Paulista e enfatiza o município de São Bento de Sapucaí que, embora tenha experimentado aumento na atividade turística ainda é subaproveitado, devido suas potencialidades turísticas.

O quinto texto, intitulado *Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia*, de autoria de Adyr Balastrieri Rodrigues, aponta a falta de precisão dos conceitos como um problema a ser combatido, o que tem obrigado os pesquisadores a transportar conceitos europeus para o Brasil, de realidade bastante diferenciada. Seguindo nesta direção, destaca alguns fatores importantes para criação de uma tipologia, como tempo de permanência e motivações para visitaço. Posteriormente, enumera diversas tipologias possíveis, como lazer periurbano, turismo periurbano e lazer rural pedagógico. Por fim tenta classificar o turismo rural em tradicional e contemporâneo, de acordo com os aspectos de sua implantação, porém, a própria autora admite que este trabalho ainda é bastante embrionário, necessitando de maior aprofundamento.

No sexto artigo, intitulado *A paisagem rural como recurso turístico*, de autoria de Paulo dos Santos Pires, o autor discute o conceito de paisagem atrelado à importância da percepção para o turismo, apresentando características geológico-morfológicas para diferenciação de paisagens de campo. Por fim, constata que o campo não abriga mais atividades apenas agropecuárias, com destaque para o próprio turismo.

O sétimo texto, intitulado *Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local*, de autoria de Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira, trata da necessidade de criação de políticas de incentivo à atividade turística devido a crescente importância desta num nível mundial. O autor coloca que as atividades turísticas devem ser implantadas, porém, visando primordialmente a conservação do meio ambiente e o bem-estar da população

local, numa idéia de turismo sustentável. Em se estudo de caso, a Região Metropolitana de Curitiba, enfatiza a necessidade de criação de roteiros integrados que possibilitem uma exploração otimizada da atividade, porém, sustentavelmente.

No oitavo texto, intitulado *Cartografia do turismo e imaginário*, o autor Marcello Martinelli enfatiza que a imagem detém cada vez mais importância na difusão de informações no mundo atual. Para isso, utiliza informações bastante abrangentes de elementos naturais e sociais, para, posteriormente, exercer a seletividade das informações a serem expressas nos mapas turísticos, buscando transmitir conhecimento e qualidade visual.

Analisando a coletânea como um todo, podemos perceber que em nenhum dos artigos, embora por vezes tenha sido mencionado, há alternativas a implantação do próprio turismo. Este é visto como uma atividade agregadora de renda e geradora de desenvolvimento local, não sendo tratado de maneira complementar com outras atividades, apenas se estas estiverem inseridas num contexto de atração turística. No nosso entender, este deve ser um problema analisado com bastante atenção, principalmente se constatarmos que a maioria dos trabalhos relacionados a discussão da atividade turística, tem como característica aponta-la isoladamente de qualquer outra atividade. Acreditamos que, mesmo fundamental na atualidade, a atividade não deva ser implantada em áreas decadentes ou não sem alternativas para os que não se interessarem ou não atingirem os requisitos para ingressar nesta atividade, sob pena de proporcionar um desenvolvimento local potencialmente desigual e segregacionista.

Apesar de constituir uma leitura de qualidade sobre os problemas e possibilidades do turismo rural, analisando duas realidades bastante diferenciadas, o Brasil e Portugal, o livro carece de textos realmente frutos de um trabalho em conjunto. Este é constituído por diversos artigos de diversos pesquisadores sem qualquer ligação, a não ser a linha de

pesquisa e os projetos desenvolvidos. Acreditamos que os textos teriam muito mais a contribuir se estivessem verdadeiramente relacionados entre si e não apenas juntos numa coletânea binacional.

Entretanto, apenas o fato de aumentar o diálogo e firmar parcerias entre países para analisar o processo turístico e suas possibilidades de desenvolvimento já deve ser considerado um enorme avanço.